



DESAFIOS DA MEDIAÇÃO DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM COMUNIDADES RURAIS: RELATO DE TUTORES EM CURSO TÉCNICO DE AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

MIRIAN RAQUEL BUIZ MION; THAIS MOREIRA PEIXOTO; KAREN CHRISTINA
RODRIGUES DOS SANTOS; JOICE RODRIGUES VASCONCELOS ROCHA; JULIANA
MARTINS TEIXEIRA MENDES

RESUMO

Introdução: A Educação a Distância é compreendida como uma modalidade educacional que faz uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), superando a distância física entre aqueles que aprendem e os que ensinam, ampliando o acesso em áreas rurais com pouco ou recurso tecnológico (Ferreira; Silva, 2009). **Objetivo:** Relatar a experiência de tutores em um curso técnico a distância para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) residentes em comunidades rurais, explorando os desafios da mediação nesse contexto. **Método:** Relato de experiência vivenciada por tutores durante a segunda edição do Curso Técnico de ACS do Projeto Mais Saúde com Agente (PMSA), promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). Baseou-se na experiência dos tutores, pesquisa bibliográfica sobre desafios e estratégias de mediação de alunos residentes em comunidades rurais e análise de postagens e intervenções no AVA para identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos. **Resultados:** Os dados revelam obstáculos significativos relacionados à falta de acesso à internet, infraestrutura tecnológica precária e ausência de apoio da gestão municipal. Além disso, o isolamento geográfico e as condições de trabalho dos ACS impactam negativamente na participação e desempenho no curso. **Conclusão:** A pesquisa destaca a necessidade de estratégias pedagógicas adaptadas, como materiais offline, polos de apoio presencial e flexibilização de cronogramas, para promover a inclusão e a qualidade da formação desses profissionais.

Palavras-chave: Comunidades rurais; Educação a distância; Desafios educacionais.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o ensino a distância apresentou um avanço significativo, possibilitando alcançar públicos distintos e abrindo possibilidades de formação para estudantes que vivem em área rural. É importante ressaltar que, devido a distância dos grandes centros urbanos e as dificuldades de acesso às faculdades e escolas técnicas, essa população costumava ser excluída desse meio acadêmico. Atualmente, com o advento da tecnologia digital, o ensino chega até essa população, proporcionando acesso ao ensino técnico e superior.

A utilização eficiente dessas tecnologias em cursos de educação a distância (EaD) pode estabelecer laços e compromissos acadêmicos aproximando tutores e alunos, geograficamente distantes, sendo bem mais sólidas do que as interações que ocorrem em espaços de cursos presenciais (Ferreira; Silva, 2009). Nesse sentido, para que o ambiente virtual seja interativo, evite a evasão dos alunos que vivem em comunidades com pouca ou dificuldade de acesso à tecnologia, e promova a inclusão social, faz-se necessário que as plataformas digitais ofereçam recursos didáticos atrativos que promovam interatividade, aprendizagem colaborativa, interfaces gráficas, autonomia, metodologias ativas como gamificação, quiz, fóruns, dentre

outros, que seja mediado por tutores no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O processo de adaptação à modalidade à distância é complexo e lento, podendo ser um fator de evasão, pois muitos alunos não têm habilidades básicas para fazer o uso da tecnologia, além disso, verificou-se que as áreas rurais possuem muitas dificuldades quanto ao serviço de internet, em alguns casos não há conectividade e em outros o sinal não tem qualidade de conexão (Posadas, 2023). Baptistini e Figueiredo (2014) em seu relato mostraram que de oito sujeitos entrevistados, apenas cinco faziam uso de computador, no entanto, apenas quatro Agente Comunitário de Saúde (ACS) tinham acesso à internet sendo que em dois casos esse acesso se dava somente no local de trabalho. Além disso, outra característica apontada no estudo é que a maioria dos ACS de comunidades rurais são compostas por mulheres, mostrando o quanto o trabalho técnico de cuidado à saúde é predominantemente feminino. Fazendo surgir o seguinte questionamento: Qual é a relação que a questão de gênero estabelece no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) em comunidades rurais? Sobre essa questão, necessita-se de novos estudos que relatem experiências sobre a temática para que se possa inferir se de fato, as mulheres são também maioria nos cursos técnicos na modalidade a distância.

Apesar dos avanços tecnológicos em cursos técnicos na modalidade EaD, é possível perceber diferentes desafios enfrentados pelos estudantes que vivem em comunidades rurais ou áreas isoladas com dificuldade de acesso a tecnologia digital. Os principais desafios estão relacionados à dificuldade de acesso à internet, há períodos em que ficam isolados sem comunicação qualquer. Esses alunos, muitas vezes podem ficar ausentes da plataforma por dias, e em dias específicos retornam para realizar as atividades propostas. Isso se deve a infraestrutura inadequada, regiões geográficas isoladas e tecnologia limitada nessas regiões.

Neste contexto é importante reconhecer tais desafios para implementação de estratégias que considerem as particularidades das comunidades rurais e promova uma capacitação dos ACS de acordo com o contexto no qual está inserido, promovendo uma aprendizagem significativa e acolhedora.

O presente estudo tem por objetivo relatar as vivências de tutores sobre os desafios da mediação de alunos residentes de comunidades rurais em um curso técnico para Agente Comunitário de Saúde (ACS) na modalidade a distância.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência foi vivenciada na 2ª edição do curso técnico de Agente Comunitário de Saúde (ACS) oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com o Ministério da Saúde (MS) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), a partir do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do CONASEMS.

A tutoria foi realizada a distância para um grupo de 50 alunos por turma e o curso em questão tem duração prevista de 12 (doze) meses e carga horária de 1.275 (mil e duzentas e setenta e cinco) horas, sendo destinado a ACS e Agente de Combate a Endemias (ACE) de todo o país que estejam em exercício profissional e que preencham aos requisitos do programa, que tem como objetivo a formação técnica de ACS, com vistas a habilitá-los na identificação, prevenção, controle das doenças e aperfeiçoamento dos processos de trabalho, orientando-os para a melhoria do acesso, qualidade e humanização na prestação de serviços à comunidade (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2024).

Para elaboração deste relato de experiência, os tutores utilizaram como base a própria experiência da navegação no AVA, depoimentos dos alunos em forma de mensagens na plataforma, bem como no grupo de WhatsApp, que foi criado com finalidade de dar suporte contínuo entre tutor e alunos da sua turma, sendo ofertados vídeos explicativos, orientações e mensagens sobre a evolução da turma, atrasos nas disciplinas, dificuldades de navegação no AVA, dentre outros. Além disso, a coleta contou também com a pesquisa bibliográfica sobre

os estudos mais atuais que discutiram os desafios da mediação de tutores na modalidade a distância e, especificamente, com alunos residentes em comunidades rurais e isoladas com pouco ou nenhum recurso tecnológico.

As principais dificuldades enfrentadas pelos cursistas estavam relacionadas à privação de acesso à internet, falta de infraestrutura tecnológica e a ausência de apoio por parte da gestão municipal, no que tange a disponibilização e/ou utilização de computadores no local de trabalho para realização das atividades na plataforma do curso. De acordo com os relatos de tutores, houve depoimento de cursistas ACS que ficavam até quinze dias sem conseguir acessar o curso, especialmente em dias de chuva, quando a conexão com a internet se tornava mais difícil, e muitas vezes estava associada à falta de energia elétrica, devido aos fatores temporais. Além disso, nos dias de sol, os alunos acabam tendo que decidir entre trabalhar, realizando as visitas casa a casa ou fazer as atividades do curso, optando estes por realizar seu trabalho e com isso implicava em atrasos na entrega das atividades e cumprimento do cronograma das disciplinas. Foi unânime, na fala dos cursistas ACS, que o curso é de extrema importância e representa uma potente ferramenta nas práticas de saúde, porém os mesmos vivenciam a falta de recursos digitais básicos que dificultam o acesso ao curso, especialmente onde a conexão de internet é precária. Os depoimentos apontaram que a maioria dos alunos que residem em comunidades rurais, não possuíam computadores adequados e conexão de internet, tendo que utilizar sua internet pessoal - “dados móveis” para conseguir assistir aos vídeos e acessar o conteúdo das aulas e atividades como fóruns e quiz, no entanto, apesar das múltiplas dificuldades, relatadas anteriormente, mas com ênfase no difícil acesso tecnológico nesses locais.

Outra dificuldade relatada pelos cursistas foi o desinteresse da gestão municipal em adotar providências, no sentido de possibilitar que os profissionais, que estivessem realizando o curso, pudessem utilizar o computador do local de trabalho para fazer a leitura e realização das atividades. Apesar dos gestores estarem cientes da importância da capacitação da equipe, a partir da oferta do curso técnico para os ACS, na prática, a parceria não está acontecendo, mesmo relatando a dificuldade de acesso à internet em suas residências para o cumprimento da agenda do curso.

Por fim, alguns cursistas relataram também que, por residirem em comunidades rurais, se sentem isolados dos colegas que atuam nos centros urbanos, refletindo em sentimento de indignação e desânimo, impactando diretamente no desempenho do curso, isso porque eles afirmaram sentir necessidade de trocar experiências dos seus processos de trabalho frente a comunidade, bem como dos questionamentos dos fóruns e do curso de maneira geral.

Mesmo diante desses desafios relatados pelos cursistas, os mesmos se mostraram otimistas apontando possibilidade de melhorias como, por exemplo, a possibilidade do apoio da gestão municipal, que poderia prover condições adequadas para o acesso tecnológico dos ACS que estejam realizando o curso técnico, ou até mesmo a possibilidade de reproduzir os fascículos das disciplinas, facilitando a leitura e realização das atividades de forma manual, inicialmente, até acessarem o conteúdo digital na sua residência, isso facilitaria o acesso ao material, aproximando os alunos do conteúdo apresentado. Outra estratégia relatada foi a possibilidade da realização de reuniões entre os integrantes do curso, a fim de trocar experiências sobre as aulas, avaliações e questionamentos das disciplinas.

Por fim, entende-se que estes desafios são compreensíveis na educação a distância, que se apresenta como um dilema e desafios a serem suplantados, pois grande parte são considerados imigrantes digitais e fazem parte de uma cultura na qual o processo de aprendizagem e a interação com o tutor e/ou docente, ocorrem de forma presencial. Além disso, destaca-se que são situações que fogem da governabilidade dos tutores, sendo responsáveis apenas pela mediação pedagógica, cabendo a compreensão, o acolhimento dos cursistas, entendendo as suas particularidades e apoiando sempre que necessário, além de motivá-los na

realização das atividades e encorajando-os a não desistirem, mesmo diante de tantos desafios.

3 DISCUSSÃO

No estudo realizado por Guimarães *et al.* (2024), envolvendo 37 professores de escolas públicas e privadas, buscou-se analisar as estratégias e recursos pedagógicos utilizados no período de suspensão de aulas presenciais na pandemia do COVID19. Os resultados apontam que diante dos desafios relacionados à falta de acessibilidade na utilização de recursos tecnológicos que dependiam da internet, os professores optaram por imprimir os materiais para realização das atividades e entrega nas escolas ou domicílios desses alunos. Tal proposta teve bons resultados no rendimento escolar dos alunos, ajudando-os a superar os desafios inerentes à dificuldade de acesso à internet.

Outro estudo com nove ACS, atuantes no município de Jerônimo Monteiro/ES, revelou algumas dificuldades encontradas por esses profissionais na atuação em áreas rurais. Com relação à inclusão digital, o estudo apontou que apenas 4 ACS tinham acesso à internet (Baptistini; Figueiredo, 2014). Nesta mesma lógica, um estudo realizado no México, contou com a participação de 25 estudantes e teve como objetivo conhecer as conquistas e desafios enfrentados na zona rural. Os resultados destacaram que o desafio mais comum estava relacionado à conectividade, uma vez que apenas 35,8% das pessoas possuíam acesso à internet nesses locais, o que pode significar um fator determinante para que o aluno desista do curso (Posadas, 2023). Além do pouco acesso à conexão de internet, ocorrem muitas instabilidades do sinal, sendo esse o outro desafio a ser superado na implementação do ensino à distância (Guimarães *et al.*, 2024).

Sobre o desafio relacionado a falta de apoio da gestão municipal no incentivo aos ACS a realizarem as atividades na unidade de saúde onde estão lotados, estudos de Lima *et al.* (2020); Moreira; Silva; Alcoforado (2019), afirmam que curso na modalidade a distância, pode ser vista como uma possibilidade de oferecer aprendizado à população de todas as faixas etárias, estilos de vida, habilidades e situação econômica distintas. Frente a isso, é apoiada por recursos tecnológicos e com a inserção de novas práticas de ensino, permitindo o desenvolvimento dos cursistas de forma integrada, colaborativa e contínua, a partir da mediação de tutores na plataforma digital, caminhando para uma possível igualdade de oportunidades, a exemplo da alfabetização para comunidades que se encontram geograficamente isoladas dos grandes centros urbanos e em condições desfavorecidas.

Nessa direção, percebe-se que o avanço tecnológico é uma importante ferramenta de educação em saúde, sendo fundamental que esses profissionais de saúde sejam incluídos em formações constantes e possam usufruir das vantagens que a tecnologia pode oferecer no campo da saúde, principalmente com o apoio institucional, como já foi mencionado anteriormente. Nessa lógica, estudo de Posadas (2023) aponta que o professor tem papel importante no desempenho desses alunos, visto que exerce um papel motivador e pode auxiliar o aluno na melhor gestão do tempo diante das dificuldades encontradas.

Por fim, estudos de Serra *et al.* (2020) e Lima *et al.* (2020) reforçam a importância da mediação tutorial no fortalecimento do processo de autoaprendizagem, cabendo ao professor e/ou tutor mediador, acompanhar as atividades dos cursistas, motivar a aprendizagem, orientar e possibilitar as condições de uma aprendizagem autônoma, contribuindo, inclusive, para adesão e permanência no curso, requerendo dos tutores novas habilidades, práticas e saberes a serem construídos conjuntamente.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, considera-se que o estudo respondeu ao objetivo estabelecido que foi descrever as vivências de tutores sobre os desafios da mediação de alunos residentes de comunidades rurais em um curso técnico para Agente Comunitário de Saúde (ACS) na

modalidade a distância. Foram apontados os desafios apresentados pelos estudantes durante a mediação dos tutores na plataforma digital. Pode-se concluir que a realidade destes alunos apresenta-se complexa e que as dificuldades tais como a falta de conectividade foi inerente a maioria dos cursistas que residem em comunidades rurais, onde o acesso e a disposição geográfica destacam-se como sendo o principal dificultador, para a participação efetiva dos mesmos nas atividades.

Atrelado a isso apresenta-se o impacto do isolamento geográfico e das condições de trabalho peculiares das áreas rurais, que exigem adaptações das estratégias pedagógicas e dos cronogramas dos cursos. Diante desse cenário, torna-se imperativo o desenvolvimento de estratégias educacionais que considerem as especificidades das comunidades rurais e promovam a inclusão e a qualidade da formação técnica dos ACS. A oferta de materiais offline, a criação de polos de apoio presencial para troca de experiência entre os cursistas, a utilização de tecnologias de baixo custo, a flexibilização dos prazos das atividades das disciplinas e a contextualização dos conteúdos, são medidas essenciais para superar os desafios identificados. A proposta do curso técnico é qualificar o trabalho do ACS para que trabalhe com equidade no seu território, para tanto deve-se lutar pelo acesso igualitário ao curso pelos alunos, bem como, respeitando suas particularidades geográficas e condições financeiras que impedem de ter acesso à internet banda larga e aos equipamentos de informática.

REFERÊNCIAS

BAPTISTINI, R. A.; FIGUEIREDO, T A. M. Agente comunitário de saúde: desafios do trabalho na zona rural. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, p. 53-70, 2014. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2014000200005>. Acesso em 03 Mar 25.

BORGES, J.C. A importância do ensino EAD no contexto rural e seus desafios. **Revista Científica Semana Acadêmica**. September, 2019. DOI: 10.35265/2236-6717-semanaacademica-v1n178-7. Acesso em 10 Mar 25.

FERREIRA, R.B.A.S.; SILVA, I.M.M. “Didática” no contexto da Educação a Distância: quais os desafios?. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, [S. l.], v. 8, 2009. DOI: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v8i0.217>. Acesso em 12 Mar 25.

GUIMARÃES *et al*; Processo de ensino e aprendizagem no período de suspensão das aulas presenciais em virtude da pandemia de COVID-19: estudo com professores. **Distúrb Comun**, São Paulo, 2024; 36(1): e62672 <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2024v36i1e62672>. Acesso em 03 Mar 25.

LIMA, A.C.; FREITAS, J.O.; PEREIRA,N.L.A.S.R.; SILVA, V.G.; COELHO, M.M.P.; PEIXOTO, T.M.; ANDRADE,J.N.;MUSSE, J.O. Desafios da aprendizagem remota por estudantes universitários no contexto da Covid-19. **REVISA**. 2020; 9(Esp.1): 610-7. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.nesp1.p610a617>. Acesso em 10 Mar 25.

MOREIRA, J.A.M.; SILVA, S.; ALCOFORADO, L.. Educação a distância e e-learning no ensino superior em Portugal. **Práticas Educativas no Ensino Superior**. 2019; 15(52): 66-82. doi: <https://doi.org/10.25755/int.18921>. Acesso em 10 Mar 25.

POSADAS, M. G. Educación a distancia en comunidades rurales: logros y retos en educación superior. **Cadernos de pesquisa**, v. 53, p. e09860, 2023. Available from: <https://doi.org/10.1590/198053149860>. Acesso em 03 Mar 25.

SERRA, I. M. R.; PEREIRA, M. O.; ARAÚJO, E. F. M.; LIMA, D. M. L. F. L.. Aprendizagem em ambientes virtuais: uma experiência de formação de mediadores em EaD. **Indagatio Didactica**. 2020; 12(1): 89-101.doi: <https://doi.org/10.34624/id.v12i1.14419>. Acesso em 10 Mar 25.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde. Modalidade a distância Implementação e execução no âmbito do Programa Mais Saúde com Agente**. 2024. Disponível em: Técnico em Agente Comunitário de Saúde (ACS) | Projeto Mais Saúde com Agente. Acesso em: 02 mar.2025